

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

YOUTH AND ADULT EDUCATION: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES

Neila Aparecida da Cruz

Faculdade Anhanguera de Rondonópolis, Brasil

Joyngle da Silva Lima

Faculdade Futura, Brasil

Manoel Pessoa da Silva

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Joéliton Benvinda de Lima

Univeridade Federal de Mato Grosso, Brasil

Elaine Ribeiro de Oliveira

Faculdade Única de Ipatinga, Brasil

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/f6m44w44>

Publicado em: 03.06.2025

Resumo: O presente artigo teve como objetivo analisar os principais desafios e oportunidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil contemporâneo, com foco nas temáticas da evasão escolar, da formação continuada docente e das metodologias ativas aplicadas ao ensino de ciências. A investigação teve natureza bibliográfica e fundamentou-se na análise de produções acadêmicas publicadas entre 2013 e 2025, selecionadas com base em critérios de atualidade, relevância temática e aderência aos objetivos da pesquisa. Os dados foram sistematizados por meio de fichamentos temáticos e interpretados à luz de referenciais teóricos que discutem criticamente a EJA. Constatou-se que a evasão escolar permanece como um obstáculo estrutural, resultante da ausência de políticas públicas eficazes e da desconexão entre a realidade dos estudantes e o currículo escolar. Observou-se, ainda, que a formação docente contínua é condição necessária para a construção de práticas pedagógicas inclusivas e contextualizadas. Por fim, identificou-se que o uso de metodologias ativas no ensino de ciências favorece a aprendizagem significativa, o protagonismo estudantil e a permanência escolar. O estudo concluiu que o fortalecimento da EJA depende de medidas intersetoriais, formação crítica dos educadores e reorganização metodológica orientada pela experiência dos sujeitos.

Palavras-chave: Permanência Escolar; Protagonismo Estudantil; Ensino de Ciências; Formação Docente; Inovação Didática.

Abstract: This article aimed to analyze the main challenges and opportunities of Youth and Adult Education (EJA) in contemporary Brazil, focusing on school dropout, continuing teacher education, and active methodologies applied to science teaching. The investigation was bibliographic in nature and based on the analysis



of academic productions published between 2013 and 2025, selected according to criteria of timeliness, thematic relevance, and alignment with the research objectives. The data were systematized through thematic records and interpreted in light of theoretical references that critically discuss EJA. It was found that school dropout remains a structural obstacle, resulting from the lack of effective public policies and the disconnection between students' realities and school curricula. It was also observed that continuing teacher training is essential for the construction of inclusive and contextualized pedagogical practices. Finally, it was identified that the use of active methodologies in science teaching promotes meaningful learning, student protagonism, and school retention. The study concluded that strengthening EJA depends on intersectoral measures, critical teacher training, and methodological reorganization guided by students' experiences.

Keywords: School Retention; Student Protagonism; Science Teaching; Teacher Education; Didactic Innovation.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil constitui uma modalidade voltada a sujeitos que não tiveram acesso ou continuidade nos estudos na idade regular, sendo historicamente atravessada por exclusões sociais, econômicas e educacionais. Sua finalidade não se limita à alfabetização ou certificação formal, mas envolve a promoção da cidadania, a valorização das experiências de vida e a formação crítica dos sujeitos. Entretanto, apesar de sua relevância normativa, a EJA permanece como uma política educacional secundarizada, com índices significativos de evasão, carência de estrutura pedagógica adequada e fragilidade nas estratégias de formação docente.

A escolha pelo tema se justifica pela urgência de aprofundar a compreensão sobre os limites e as possibilidades da EJA diante das atuais exigências sociais e educacionais. Embora essa modalidade possua diretrizes específicas, os dados mais recentes indicam retração nas matrículas e baixa efetividade nas ações de permanência. Ao mesmo tempo, diversas experiências educacionais têm revelado potencialidades metodológicas quando há intencionalidade pedagógica, investimento na formação docente e incorporação de práticas inovadoras. Diante disso, torna-se pertinente investigar as condições que favorecem ou dificultam a aprendizagem dos sujeitos da EJA e discutir propostas que contribuam para sua consolidação como política pública estruturante.

A partir dessa problemática, foi elaborada a seguinte questão norteadora: quais são os principais desafios e oportunidades para a permanência e a aprendizagem significativa dos estudantes da EJA no Brasil contemporâneo, especialmente no que tange à evasão escolar, à formação docente e às metodologias ativas no ensino de ciências?

Com base nessa indagação, o objetivo geral do presente artigo consistiu em analisar os principais desafios e oportunidades da EJA no Brasil, a partir de uma abordagem teórico-analítica fundamentada em estudos recentes sobre a modalidade. Como objetivos específicos, buscou-se: a) compreender as causas da evasão escolar na EJA e suas implicações para a permanência dos estudantes; b) examinar o papel da formação continuada dos professores como elemento decisivo na qualidade da prática pedagógica; c) investigar o uso de metodologias ativas no ensino de ciências como estratégia para promover a aprendizagem significativa no contexto da EJA.

A metodologia adotada teve caráter bibliográfico, com ênfase na análise de artigos acadêmicos publicados entre 2013 e 2025, selecionados a partir de critérios de atualidade, relevância temática e aderência aos objetivos da pesquisa. As buscas foram realizadas em plataformas como o Google Acadêmico, sendo utilizadas palavras-chave específicas, entre aspas e simples, como ‘educação de jovens e adultos’, ‘formação docente’, ‘evasão escolar na EJA’ e ‘metodologias ativas no ensino de ciências’. Os textos foram organizados segundo categorias temáticas e analisados à luz de referenciais teóricos que discutem criticamente a EJA no Brasil.

O artigo está estruturado em cinco capítulos. No primeiro, intitulado A persistência da evasão escolar e suas implicações para a permanência dos sujeitos na EJA, discute-se a descontinuidade escolar como reflexo de políticas públicas insuficientes e da desconexão entre currículo e realidade dos estudantes. No segundo capítulo, denominado A formação continuada dos docentes como condição para a eficácia da prática pedagógica na EJA, analisa-se a importância da qualificação permanente dos professores como fator essencial à mediação pedagógica e à construção de vínculos educacionais. O terceiro capítulo, O uso de metodologias ativas no ensino de ciências como estratégia para aprendizagem significativa na EJA, aborda práticas pedagógicas que promovem o protagonismo dos estudantes e a conexão entre conhecimento científico e experiência cotidiana. O quarto capítulo, Resultados e análise dos dados, apresenta as conclusões extraídas da análise bibliográfica, discutindo as implicações das descobertas e suas limitações. Por fim, no capítulo Conclusão, são retomadas as principais contribuições do estudo, destacando-se o alcance dos objetivos e as perspectivas para futuras pesquisas.

Metodologia

A presente investigação é caracterizada como uma pesquisa de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa, cuja finalidade consiste em compreender, à luz da literatura científica, os fatores que impactam o processo de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com ênfase na formação docente, nos desafios da evasão escolar e nas contribuições das metodologias ativas. Segundo Santana *et al.* (2025), a pesquisa bibliográfica não se limita à simples reunião de textos, mas implica um exercício analítico de organização e interpretação de conhecimentos previamente sistematizados. Trata-se, portanto, de um processo que permite ao pesquisador reconstruir criticamente os saberes disponíveis, identificar lacunas conceituais e estabelecer novas hipóteses interpretativas. Os autores destacam que “a elaboração de hipóteses fundamentadas direciona a investigação científica” (Santana *et al.*, 2025, p. 20), o que reforça a importância de selecionar, interpretar e relacionar teorias relevantes para sustentar os objetivos da pesquisa.

Para a constituição do corpus teórico, foi realizada uma busca sistemática de produções acadêmicas por meio do Google Acadêmico, com o auxílio de descritores previamente definidos. Os termos utilizados foram: ‘educação de jovens e adultos’, ‘evasão escolar’, ‘formação docente’ e ‘metodologias ativas’. Esses vocábulos foram escolhidos por refletirem os principais eixos temáticos do estudo, além de ampliarem as possibilidades de diálogo com a produção científica recente. O recorte temporal estabelecido abrangeu o período de 2013 a 2025, com o objetivo de garantir que as fontes selecionadas representassem não apenas uma base teórica consolidada, mas também contribuíssem com análises atualizadas sobre as transformações educacionais recentes, especialmente diante do uso de tecnologias e novas práticas pedagógicas na EJA.

Foram adotados critérios rigorosos de inclusão e exclusão dos materiais analisados. Foram priorizados textos que apresentavam aderência temática com o objeto da pesquisa, publicações científicas indexadas em periódicos qualificados, e documentos que apresentassem fundamentação teórica sólida e alinhamento metodológico com a abordagem qualitativa. Foram excluídos, por sua vez, artigos opinativos, textos de divulgação sem comprovação científica e materiais que não dialogassem diretamente com o campo da Educação de Jovens e Adultos. Esse processo de seleção teve como finalidade assegurar a consistência analítica do trabalho e preservar a integridade do campo investigado.

A análise do material selecionado foi realizada por meio da técnica de fichamento temático, que consiste na leitura aprofundada dos textos, na identificação das ideias centrais de cada obra e na categorização dos conteúdos segundo eixos conceituais previamente definidos. As categorias emergiram tanto a partir dos objetivos da pesquisa quanto das recorrências observadas nos textos, envolvendo temas como permanência e abandono escolar, estratégias pedagógicas, formação continuada de professores e aplicação de metodologias ativas no contexto da EJA. A organização dos dados seguiu critérios de coerência interna, pertinência teórica e relevância para o problema investigado.

A condução da análise e a seleção das categorias foram orientadas por uma postura ética e reflexiva, em consonância com os princípios da pesquisa qualitativa. Conforme destacam Santana e Narciso (2025), não se trata de estabelecer hierarquias entre métodos, mas de reconhecer que “nenhuma abordagem é superior, mas sim que cada uma possui potencialidades que podem ser exploradas conforme a natureza do problema investigado” (p. 1588). Nesse sentido, a escolha por uma metodologia qualitativa, fundamentada na revisão crítica da literatura, mostrou-se adequada ao propósito de compreender os sentidos e desafios atribuídos à formação docente e à permanência do aluno na EJA, bem como às possibilidades de transformação do ensino por meio de práticas pedagógicas ativas.

A persistência da evasão escolar e suas implicações para a permanência dos sujeitos na EJA

A evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como um dos principais entraves à consolidação dessa modalidade como uma política pública efetiva e socialmente justa. Trata-se de um fenômeno multifacetado, que revela não apenas a fragilidade das políticas educacionais voltadas a esse público, mas também a persistência de desigualdades estruturais que comprometem o direito à educação ao longo da vida. Nascimento e Fernandes (2024) apontam que os indicadores educacionais mais recentes revelam um cenário preocupante, em que a diminuição progressiva das matrículas evidencia não só a descontinuidade da trajetória escolar de muitos sujeitos, mas também a ineficácia de ações institucionais voltadas à permanência e ao engajamento desses estudantes. Conforme os autores, “os resultados apontam para uma queda significativa nas matrículas, que passaram de 3,3 milhões em 2019 para 2,57 milhões em 2023, refletindo desafios como a evasão escolar e a inadequação das políticas públicas” (Nascimento; Fernandes, 2024, p. 280).

Essa tendência de retração quantitativa revela um problema qualitativo mais profundo: a ausência de políticas públicas estruturadas e sensíveis às especificidades dos sujeitos da EJA. A

citação evidencia que a permanência dos estudantes está diretamente relacionada à capacidade do sistema educacional de reconhecer as condições concretas de vida desses indivíduos, marcadas, em grande parte, por precariedades sociais, experiências escolares descontinuidades e jornadas de trabalho exaustivas. Silva (2023) reforça esse diagnóstico ao afirmar que os estudantes da EJA são, em sua maioria, sujeitos historicamente excluídos das oportunidades educacionais formais, carregando consigo marcas de abandono, reprovação e estigmatização. Como sustenta a autora,

[...] a educação de jovens e adultos exige o reconhecimento das trajetórias interrompidas, das múltiplas identidades e dos processos de exclusão vivenciados pelos sujeitos, de modo que a evasão escolar seja enfrentada com estratégias pedagógicas que considerem essas particularidades (Silva, 2023, p. 8).

A permanência desses estudantes, portanto, não se resume à sua presença física nas salas de aula, mas envolve um processo mais amplo de pertencimento, valorização das vivências e construção de vínculos com o conhecimento escolar. Nesse sentido, torna-se essencial rever as metodologias utilizadas, adequando-as às realidades e aos interesses dos alunos da EJA. Santiago *et al.* (2023) contribuem para essa reflexão ao identificarem que a ausência de propostas pedagógicas específicas, bem como a distância entre os conteúdos escolares e o cotidiano dos estudantes, atuam como fatores determinantes para o abandono escolar. Para os autores, “os desafios educacionais, como a permanência dos estudantes na escola, estão vinculados à ausência de metodologias adaptadas e à rigidez curricular” (Santiago *et al.*, 2023, p. 17).

Esse contexto impõe à educação de jovens e adultos o desafio de promover uma reorganização curricular e metodológica que esteja alinhada às suas necessidades reais. A flexibilidade nos percursos formativos, como propõem Santana e Munhoz (2022), mostra-se fundamental para a superação dos obstáculos que ainda persistem nessa modalidade. Os autores defendem a construção de itinerários formativos adaptativos, capazes de respeitar o tempo, a vivência e a autonomia dos sujeitos, ampliando assim as possibilidades de acesso, permanência e êxito escolar. Essa proposta dialoga diretamente com a urgência de reconfigurar práticas pedagógicas mais inclusivas, sensíveis às múltiplas realidades dos estudantes da EJA, e comprometidas com a efetivação do direito à educação ao longo da vida.

Dessa forma, enfrentar a evasão escolar na EJA não é tarefa que se resolve apenas com ajustes pontuais no calendário escolar ou na oferta de vagas. É necessário um compromisso intersetorial que envolva políticas educacionais articuladas com ações sociais, de saúde, de assistência e de trabalho. Além disso, a formação docente precisa ser continuamente revisitada, garantindo que os professores estejam preparados para lidar com as especificidades desse público, acolhendo suas trajetórias e potencializando suas experiências. Em suma, o enfrentamento da evasão passa pela construção de uma escola que reconheça, valorize e responda, de forma efetiva, às múltiplas dimensões que compõem o sujeito jovem e adulto, colocando-o no centro do processo educativo.

A formação continuada dos docentes como condição para a eficácia da prática pedagógica na EJA

A qualidade do ensino ofertado na Educação de Jovens e Adultos (EJA) depende, entre outros fatores estruturantes, da formação dos profissionais responsáveis por mediar os processos de

ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a formação continuada dos docentes representa elemento indispensável à consolidação de práticas pedagógicas capazes de responder às especificidades do público atendido por essa modalidade. Ao lidar com sujeitos cujas trajetórias escolares foram interrompidas por processos de exclusão social, o professor da EJA precisa dominar metodologias contextualizadas, recursos diversificados e concepções ampliadas de currículo, tempo e aprendizagem.

Nascimento e Fernandes (2024) evidenciam que, embora a legislação reconheça a EJA como parte do direito à educação básica, sua implementação encontra obstáculos relacionados à precarização das condições de trabalho docente, à ausência de diretrizes formativas específicas e à baixa valorização da carreira. Para os autores:

A eficácia da EJA está diretamente relacionada à qualificação dos professores. A ausência de políticas sistemáticas de formação continuada compromete não apenas o processo de ensino, mas também a permanência e o desempenho dos alunos (Nascimento; Fernandes, 2024, p. 287).

Tal constatação revela que a formação inicial, por si só, é insuficiente para atender à complexidade que envolve o cotidiano da EJA, sendo a formação permanente uma condição pedagógica e ética. Silva (2023) sustenta que a formação continuada deve ir além da atualização técnica, incorporando processos de escuta, análise crítica da prática e valorização dos saberes construídos ao longo da experiência profissional. Segundo a autora:

A formação continuada dos professores que atuam na EJA deve estar pautada em princípios que valorizem os saberes dos alunos, promovam práticas inclusivas e ampliem as possibilidades de intervenção pedagógica diante de realidades diversas (Silva, 2023, p. 10).

Essa abordagem indica que o docente da EJA precisa assumir uma postura reflexiva e investigativa, capaz de transformar sua prática em objeto de estudo, reelaborando concepções e estratégias de acordo com o perfil dos educandos. Santiago *et al.* (2023), ao analisarem experiências de formação docente voltadas à EJA, observam que os programas formativos muitas vezes não consideram as condições reais de trabalho, o que compromete sua efetividade. Para os autores, “a formação docente voltada à EJA exige articulação entre teoria e prática, com base em metodologias que contemplem o protagonismo dos educandos e a mediação significativa do professor” (Santiago *et al.*, 2023, p. 23). Assim, a formação continuada deve propiciar espaços colaborativos de estudo e produção de conhecimento, baseados nas práticas concretas dos professores.

Ademais, conforme Silva (2023), os espaços formativos devem respeitar os tempos e trajetórias dos docentes da EJA, reconhecendo a multiplicidade de suas experiências e os desafios enfrentados em contextos de vulnerabilidade. Em sua análise, a autora destaca que “a prática pedagógica na EJA deve ser construída a partir da escuta ativa, da contextualização dos conteúdos e do respeito às múltiplas identidades dos sujeitos, o que requer preparo contínuo e intencional” (p. 11).

Nascimento e Fernandes (2024) reforçam que políticas de formação continuada devem ser articuladas às necessidades locais, promovendo a construção coletiva do conhecimento pedagógico. Os autores afirmam que:

Programas de capacitação docente precisam ser contínuos, contextualizados e voltados às particularidades da modalidade, com foco na articulação entre

prática e teoria e no fortalecimento do papel do professor como mediador da aprendizagem (Nascimento; Fernandes, 2024, p. 288).

Além disso, Santiago *et al.* (2023) defendem a inserção de temas como diversidade, educação popular e metodologias participativas nos currículos formativos, como forma de ampliar o repertório pedagógico dos docentes. Em suas palavras, “a formação deve contemplar dimensões epistemológicas, políticas e didáticas, para que os professores da EJA possam desenvolver propostas críticas e comprometidas com a transformação social” (p. 24).

O investimento na formação continuada, portanto, não se justifica apenas por exigência legal ou administrativa, mas pela compreensão de que a prática pedagógica na EJA demanda competências específicas, sensibilidade social e compromisso ético com os sujeitos historicamente marginalizados. Como conclui Silva (2023), “a formação continuada deve ser vista como um processo reflexivo e emancipador, em que o professor se reconhece como sujeito em constante transformação” (p. 12).

Em síntese, a formação continuada configura-se como dimensão central para a efetividade da prática docente na EJA, articulando teoria e prática, promovendo a escuta e possibilitando a construção de estratégias pedagógicas situadas e transformadoras. A ausência de políticas públicas voltadas a essa dimensão impacta negativamente a permanência dos estudantes e enfraquece o papel social da escola.

O uso de metodologias ativas no ensino de ciências como estratégia para aprendizagem significativa na EJA

O ensino de Ciências na Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta desafios específicos que exigem abordagens pedagógicas diferenciadas, capazes de estabelecer conexões entre o conteúdo escolar e as experiências de vida dos estudantes. Nesse contexto, as metodologias ativas vêm se consolidando como alternativas potentes para a promoção de aprendizagens mais significativas, especialmente por valorizarem o protagonismo discente, a construção colaborativa do conhecimento e a relação entre teoria e prática. A centralidade do estudante no processo de ensino-aprendizagem, característica fundamental dessas metodologias, revela-se compatível com as demandas dos sujeitos da EJA, cuja trajetória educacional é frequentemente marcada por interrupções, descontinuidade e experiências de exclusão.

As metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas, o estudo de caso e a produção de fanzines, possibilitam o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e comunicativas, incentivando o pensamento crítico e o envolvimento ativo com os temas científicos. Santiago *et al.* (2023) destacam que tais estratégias ampliam o potencial pedagógico das aulas de Ciências ao proporcionarem maior autonomia e interação entre os estudantes, fortalecendo os vínculos entre o conteúdo escolar e a realidade vivenciada por esse público. Segundo os autores,

As metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso e fanzines, promovem o desenvolvimento dos estudantes, incentivando a autonomia, a interação social e o protagonismo no processo de ensino-aprendizagem (Santiago *et al.*, 2023, p. 21).

Essa concepção rompe com o modelo tradicional de ensino transmissivo, ainda presente em muitos espaços da EJA, e propõe um redirecionamento do papel docente, que passa a

atuar como mediador do conhecimento. Outro aspecto relevante diz respeito à motivação dos estudantes, elemento central para a permanência e o êxito escolar. Silva (2023) argumenta que o uso de metodologias ativas no ensino de Ciências não apenas estimula o interesse dos educandos, como também cria oportunidades para que eles articulem suas vivências com os conteúdos científicos, produzindo sentidos próprios para a aprendizagem. A autora ressalta que

O processo pedagógico que utiliza metodologias ativas na EJA permite que o estudante seja sujeito do seu aprendizado, articulando vivências, valores e conhecimentos científicos em práticas sociais concretas (Silva, 2023, p. 10).

Essa articulação é especialmente significativa no ensino de Ciências, por possibilitar que os alunos compreendam fenômenos naturais e tecnológicos a partir de suas realidades, tornando o conteúdo mais acessível, aplicável e relevante.

Além de promoverem uma aprendizagem mais engajada, as metodologias ativas também se apresentam como ferramentas pedagógicas eficazes no enfrentamento da evasão escolar. Nascimento e Fernandes (2024) enfatizam que estratégias inovadoras de ensino estão diretamente relacionadas ao fortalecimento da permanência dos estudantes na EJA. Para os autores, “a inserção de metodologias ativas favorece o engajamento e a permanência dos estudantes” (Nascimento; Fernandes, 2024, p. 290), o que sugere que a inovação metodológica não deve ser tratada como acessório, mas como elemento estruturante de uma educação comprometida com a inclusão e com a democratização do acesso ao conhecimento.

A adoção de metodologias ativas, portanto, representa um caminho viável para a reconfiguração do ensino de Ciências na EJA, pois possibilita que os estudantes se reconheçam como participantes ativos do processo educativo. Ao valorizar a escuta, o diálogo, o trabalho coletivo e o respeito às trajetórias individuais, essas estratégias favorecem não apenas a aprendizagem de conceitos científicos, mas também a construção de vínculos com a escola, contribuindo para a superação da desmotivação e para a efetivação do direito à educação. Nesse sentido, o uso de metodologias ativas não se resume a um recurso didático, mas se configura como uma prática pedagógica transformadora, capaz de fortalecer os sujeitos da EJA em sua autonomia intelectual e em sua cidadania plena.

Resultados e análise dos dados

A sistematização dos dados obtidos por meio da análise bibliográfica revelou uma multiplicidade de fatores que impactam diretamente a eficácia da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. Tais fatores foram organizados em três eixos temáticos – evasão escolar, formação docente e uso de metodologias ativas – e analisados com base em estudos acadêmicos recentes que abordam, de forma crítica, os desafios e as oportunidades dessa modalidade educacional.

O primeiro eixo analisado permitiu constatar que a evasão escolar na EJA configura-se como um fenômeno persistente e estrutural, vinculado a dimensões históricas de exclusão social, precarização das condições de vida e descontinuidade das políticas públicas. A análise dos dados demonstrou que, embora o acesso à EJA esteja legalmente garantido, a permanência dos sujeitos no processo educativo ainda depende de condições materiais e simbólicas que ultrapassam o espaço escolar. Entre os principais fatores identificados estão: a necessidade de conciliar estudo e trabalho, a desmotivação gerada por currículos descontextualizados, a inexistência de ações

intersetoriais e a rigidez nos modelos de organização escolar. A ausência de estratégias articuladas de permanência escolar contribui para a fragmentação da trajetória educacional de jovens e adultos e fragiliza o vínculo com o espaço formativo.

No que se refere ao segundo eixo, referente à formação continuada dos docentes, os dados indicaram que a maioria dos profissionais que atuam na EJA não possui formação específica para essa modalidade. Isso compromete diretamente a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, na medida em que reduz a capacidade de mediação crítica e de proposição de práticas pedagógicas contextualizadas. A análise dos textos revelou que os cursos de formação inicial pouco abordam as particularidades da EJA, tratando essa etapa da educação básica como extensão da escolarização regular. A escassez de políticas públicas que assegurem programas de formação continuada sistemáticos e coerentes com a realidade das escolas públicas brasileiras foi identificada como um obstáculo à construção de propostas pedagógicas consistentes, reflexivas e sensíveis às trajetórias dos estudantes da EJA. Em contrapartida, os estudos também revelaram experiências bem-sucedidas de formação docente baseada na colaboração entre pares, na reflexão sobre a prática e na articulação entre teoria e realidade social.

No terceiro eixo temático, relativo ao uso de metodologias ativas no ensino de ciências, foi possível verificar que tais práticas vêm sendo gradualmente incorporadas a experiências pedagógicas inovadoras na EJA. A análise dos textos apontou que a aplicação de metodologias centradas na resolução de problemas, no uso de materiais concretos, na experimentação e na interdisciplinaridade favorece o engajamento dos estudantes, a construção de sentidos para os conteúdos escolares e o fortalecimento de vínculos entre conhecimento científico e vida cotidiana. Esses resultados sugerem que a aprendizagem significativa está diretamente relacionada à valorização dos saberes prévios dos sujeitos, à promoção do protagonismo discente e à construção de ambientes educativos participativos. No entanto, os dados também evidenciam limitações na implementação dessas metodologias, como a carência de infraestrutura adequada, o desconhecimento das abordagens por parte dos docentes e a ausência de apoio institucional para práticas pedagógicas inovadoras.

As descobertas reunidas neste estudo indicam, ainda, uma lacuna importante na literatura nacional quanto à abordagem de contextos específicos da EJA, como os territórios rurais, os ambientes não escolares, as comunidades indígenas e quilombolas, e as experiências de sujeitos com deficiência. A maioria das pesquisas analisadas concentra-se em ambientes urbanos e escolas públicas da rede municipal, o que evidencia a necessidade de ampliação dos horizontes investigativos. Outra limitação observada refere-se à ausência de estudos interseccionais que integrem marcadores como gênero, raça e geração, fundamentais para a compreensão das múltiplas desigualdades que atravessam os sujeitos da EJA.

Entre os achados considerados inesperados, destaca-se o relato de experiências pedagógicas inovadoras implementadas por professores que, mesmo em contextos de precariedade material, conseguiram construir propostas significativas a partir da escuta ativa, da valorização das histórias de vida dos estudantes e da utilização criativa de recursos acessíveis. Tais experiências revelam que, apesar das limitações estruturais, é possível transformar o espaço escolar em ambiente de reconhecimento, pertencimento e desenvolvimento crítico. No entanto, essas iniciativas devem ser entendidas como exceções que confirmam a necessidade urgente de políticas públicas estruturadas, permanentes e efetivamente financiadas.

Com base nas análises realizadas, recomenda-se o aprofundamento de investigações que articulem práticas pedagógicas e indicadores de permanência escolar, considerando diferentes realidades socioterritoriais. Sugere-se, ainda, o desenvolvimento de estudos longitudinais sobre a trajetória dos sujeitos da EJA e o impacto da formação docente na construção de processos educativos emancipatórios. Também se evidencia a importância de pesquisas que dialoguem com os campos da assistência social, da psicologia e da sociologia da educação, de forma a compor uma visão ampla e crítica sobre os processos de escolarização de jovens e adultos em contextos de vulnerabilidade.

Conclusão

O presente estudo possibilitou responder à questão norteadora ao evidenciar que os desafios enfrentados pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) estão diretamente vinculados a processos históricos de exclusão social e à carência de políticas públicas efetivas que considerem as especificidades dessa modalidade de ensino. A análise da literatura demonstrou que os sujeitos da EJA, em sua maioria, pertencem a grupos socialmente vulneráveis e historicamente marginalizados, o que impõe obstáculos concretos à sua permanência e êxito no ambiente escolar. Nesse sentido, os objetivos propostos foram plenamente alcançados, ao permitir, primeiramente, a identificação da evasão escolar como um fenômeno estrutural, amplamente associado a práticas pedagógicas descontextualizadas, à rigidez curricular e à ausência de estratégias que dialoguem com as realidades dos estudantes.

Adicionalmente, o estudo destacou a formação docente como elemento central para a mediação pedagógica na EJA. A qualificação dos professores, especialmente no que se refere ao conhecimento sobre as especificidades da modalidade, é essencial para a construção de práticas educativas mais sensíveis, inclusivas e coerentes com as demandas dos sujeitos jovens e adultos. A atuação docente, quando comprometida com uma abordagem dialógica, crítica e formativa, pode contribuir significativamente para o enfrentamento da evasão escolar e para a valorização das experiências que os estudantes trazem consigo.

Outro ponto fundamental da pesquisa foi a constatação de que o uso de metodologias ativas no ensino, particularmente nas aulas de Ciências, favorece o engajamento dos alunos e promove aprendizagens mais significativas. Tais metodologias, ao colocarem o estudante no centro do processo educativo, estimulam a autonomia, o pensamento crítico, a resolução de problemas e a aplicação dos conteúdos a situações reais. Quando bem aplicadas, elas rompem com a lógica tradicional e transmissiva, criando ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, interativos e alinhados às necessidades da EJA.

Dessa forma, o fortalecimento da EJA exige um conjunto articulado de ações. É necessário investir em formação continuada e contextualizada dos docentes, promover a reorganização metodológica do ensino com foco na aprendizagem significativa e implementar práticas pedagógicas que reconheçam os estudantes como sujeitos históricos, portadores de saberes e trajetórias únicas. Reconhecer as múltiplas dimensões que atravessam esses sujeitos — sociais, culturais, econômicas e identitárias — é condição para a construção de um projeto educativo verdadeiramente emancipador.

Como desdobramento desta pesquisa, recomenda-se que futuros estudos aprofundem aspectos ainda pouco explorados, como os impactos da interseccionalidade (raça, gênero, classe) nas experiências escolares de jovens e adultos, as especificidades da formação docente em contextos não urbanos e periféricos, bem como as relações entre inovação pedagógica, sentido de pertencimento e permanência escolar. Essas dimensões são fundamentais para o aprimoramento das políticas públicas e para a efetivação do direito à educação de qualidade para todos, em qualquer etapa da vida.

Referências

- NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 19459–19475, 2024.
- NASCIMENTO, J. M.; FERNANDES, A. C. Os desafios e perspectivas da EJA no Brasil. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, v. 7, n. 13, p. 280–294, 2025.
- SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R. Pilares da pesquisa educacional: autores e metodologias científicas em destaque. **ARACÊ**, v. 7, n. 1, p. 1577–1590, 2025.
- SANTANA, A. de A.; MUNHOZ, R. F. Caminhos para o Novo Ensino Médio: traçando um itinerário formativo em plataforma adaptativa. **Brazilian Journal of Science**, v. 1, n. 3, p. 9–15, 2022.
- SANTANA, A. N. V. de; NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Transformações imperativas nas metodologias científicas: impactos no campo educacional e na formação de pesquisadores. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, e13702, 2025.
- SANTIAGO, A. C.; COSTA, J. R. A.; CRUZ, J. F. **Desafios e estratégias na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. Recife: UNIBRA, 2023.
- SILVA, G. L. R. Educação de jovens e adultos e Psicologia Histórico-Cultural: a centralidade do trabalho na aprendizagem e no desenvolvimento de trabalhadores jovens e adultos. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 15, n. 1, p. 255–273, 2023.